



A Comunidade Chinesa em Portugal

Y PING CHOW

Presidente, Liga dos Chineses em Portugal

A comunidade chinesa em Portugal é geralmente bem recebida e sente-se satisfeita e feliz.

É, habitualmente, olhada como uma das mais fechadas e impenetráveis comunidades imigrantes em Portugal; mas isto não significa que haja uma má vivência dos chineses em Portugal, existindo, isso sim, uma boa integração na sociedade portuguesa.

Os chineses com os seus sorrisos e simpatia, com a sua honestidade e o esforço do seu trabalho, ganharam a confiança dos portugueses em geral e também das entidades oficiais.

Somente devido a uma competitividade comercial é que muitas vezes os chineses são mal tratados e mal entendidos por alguns comerciantes. Inversamente, pelo cumprimento das suas obrigações perante os fornecedores e as finanças e pelo seu contributo ajudando muitas famílias portuguesas a adquirirem bens mais económicos e mais diversificados, são compensados com o reconhecimento no campo económico e social da sociedade portuguesa.

Os problemas dos imigrantes chineses em Portugal continuam a ser os da língua portuguesa, para os adultos e recém-chegados, e a cultura e a língua chinesa para a 2ª e 3ª geração de imigrantes.

A imigração ilegal por conta do crime organizado não existe em Portugal. Embora haja ainda alguns imigrantes ilegais que não constituem grande perigo, este é sempre um grande problema relacionado com o tema da imigração. Uma boa política na aplicação de vistos de trabalho ajudaria muito na sua eliminação, bem assim como o reconhecimento sério, uma boa relação e uma correcta atribuição de responsabilidade às associações de imigrantes.

Há falta de estudantes chineses no ensino superior, devido às dificuldades de obtenção de vistos de estudo, o que faz com que não se consiga acompanhar o desenvolvimento das relações bilaterais, o que não acontece nos outros países europeus.

Desde o princípio de 2004 já fecharam mais de 120 restaurantes chineses em todo o país por falta de trabalhadores qualificados.

A última regularização de imigrantes ilegais não beneficia os chineses, pois estes têm uma característica específica, ficando desde logo fora do âmbito da legalização generalizada.

Para poder melhorar as condições dos chineses em Portugal, pedimos às entidades oficiais que nos facilitem as autorizações de vistos de trabalho, reagrupamento familiar e os vistos de estudo.

As associações são as principais ligações entre a comunidade chinesa e os portugueses, actuando nas seguintes áreas:

- Serviço social: a liga dos chineses (a única associação reconhecida pelo ACIME) e associação dos industriais e comerciantes luso-chineses;
- Acção comercial: a associação industrial e comercial dos chineses em Portugal, a associação das empresas chinesas em Portugal e associação dos comerciantes e industriais luso-chineses;
- Acção política: associação para a promoção da paz e china única;
- Existem ainda as associações de estudantes e as dos naturais das mesmas cidades chinesas.

As associações chinesas na sua maioria têm uma ligação com associações internacionais com o mesmo objectivo.



Os dirigentes associativos são reconhecidos pelo governo chinês, que muitas vezes os nomeia para uma participação política provincial ou municipal.

Neste momento existem entres os chineses residentes em Portugal, três conselheiros políticos provinciais e um conselheiro municipal, o que é raro e invulgar nos outros países da Europa.

A participação do representante da comunidade chinesa na comissão para a igualdade e contra a discriminação racial e no conselho consultivo para os assuntos da imigração, leva a reconhecer a importância de participar na política de imigração de Portugal, como o país de acolhimento e dá a “luz do caminho”, isto é, dá um exemplo positivo a outras comunidades chinesas noutros países, para que sejam mais interventivas e mais presentes nas oportunidades que muitas vezes a máquina política e social do país de acolhimento lhes oferece, e que não é por eles aproveitada.

A minha experiência na vida associativa foi bastante enriquecedora, principalmente no ACIME (Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas) e, por esse motivo, gostaria que a nível da União Europeia fosse criada uma estrutura semelhante e, principalmente, com uma composição o mais abrangente possível, a nível de comunidades imigrantes e minorias étnicas.

Uma maior oficialização das associações reconhecidas, seleccionadas e uma maior responsabilização, ajudaria a uma melhor integração dos imigrantes, uma melhor ligação com os países de origem, e uma melhor participação na eliminação da imigração ilegal.

Na minha óptica, a presença da comunidade chinesa na Europa é benéfica para ambas as partes, na medida em que muito tem contribuído para o mútuo desenvolvimento económico e cultural.

O reconhecimento destes méritos é feito de forma muito diferente, na Europa e na China, e isto reflecte-se na pouca participação dos chineses na vida política e social na Europa, e na sua correspondente participação activa na china.

A grande importância que a China dá aos emigrantes chineses ultramarinos é um grande trunfo no seu desenvolvimento económico e uma forma imbatível na sua internacionalização.

É difícil conseguir uma participação maciça dos chineses nas eleições gerais ou municipais na Europa, mas é possível criar um caminho incentivando os chineses para uma maior participação na política de cidadania da Europa.

A política chinesa de uma só naturalidade é benéfica para a Europa, na medida em que será uma ponte de ligação com a china.

O processo de naturalização dos imigrantes deverá ser sempre tomado em consideração quando se tratar de política de imigração.

A política de reconhecimento de uma só China deve continuar a ser reforçada dentro da União Europeia pois traz paz e desenvolvimento para a China, o que também contribuirá para um maior desenvolvimento a nível mundial.